



Madrugada

Quando o secretário do jornal fechou a última página, vestiu o paletó e saiu para a rua, seria difícil saber em que ele estava pensando; difícil, inclusive para ele mesmo. Porque não pensava, se pensar implicava em algo de ativo, de dirigido. Apenas deixava que viessem à tona, no seu cérebro, uma série desordenada de imagens, trechos de notícias, títulos de reportagem, legendas de gravura.

Todo um mundo de palavras, figuras, idéias e fatos que o leitor iria receber pela manhã como algo de novo e palpante, os últimos recados e sentimentos do mundo; mas que para aquele homem cansado, na madrugada fria, era apenas uma série de pequenos problemas a que tivera de dar atenção, sem prazer e sem pena: "Este clichê vai ser em duas ou

três colunas? esta matéria não tem subtítulo? tipo 8 ou 10? em que página continua isto? o que é que vai sair aqui, está sobrando quase meia coluna, tira essa nota sobre o Cais do Pôrto ou esse negócio de filosofia? acho que anúncio está marcado alto de página, veja ali"

Essas perguntas já respondidas, feitas pelos outros ou por ele mesmo, ainda ecoavam confusamente; e ele revia um original em que riscara algumas linhas, cortara adjetivos, dividira frases — como escreve mal esse Ananias, que burro velho, faz reportagem há 20 anos e não redige uma frase direita; pensou com raiva no Ananias — com raiva e não com tédio, o Ananias era um bom sujeito e afinal de contas não era mal repórter.

E o Barbosa, com aquela sua mania de pontos de exclamação! Fizera uma pequena maldade com ele aquela noite; sabia que ele estava com pressa de sair da redação e o mandara atender a uma comissão de diretores de uma sociedade de cegos — que naturalmente vinha acusar outros diretores de outra ou da mesma sociedade de cegos, nessa eterna disputa em que vivem muitas sociedades de cegos, sempre com acusações e queixas que ninguém jamais lê, porque só interessam aos cegos.

Pensou um instante no que sentiria se ficasse cego; fez como no tempo de criança; fechou os olhos e continuou andando assim — mas logo os abriu outra vez. No meio do seu cansaço e de seu tédio, teve de repente uma grande pena dos cegos e também de todos os que têm algum defeito físico, os que não podem ouvir, os que não podem andar, os homens sem braços, as mulheres tão feias que não gostam de ser vistas; e depois se lembrou de doenças, pensou na morte de Eva Perón, coitada, e também nos pobres que vira em tantas partes do mundo, a gente que espera nos hospitais, aquele menino que viu no Hospital Jesus e que ficara cego por falta de vitamina A, cego por miséria, por fome, um pobre negrinho. Desejou, do fundo de seu coração, que o menino tivesse morrido.

La para casa; mas sentiu de repente que estava muito triste e muito vazio; sentia-se cansado, mas se fosse dormir logo sonharia com títulos, notícias, clichês — talvez doenças, já que estava pensando em doença. Afinal de contas tinha quinhentos mil réis no bolso. Caminhou até a praça, pegou um táxi, mandou tocar para um bar.

R. B.

GENTE DA CIDADE

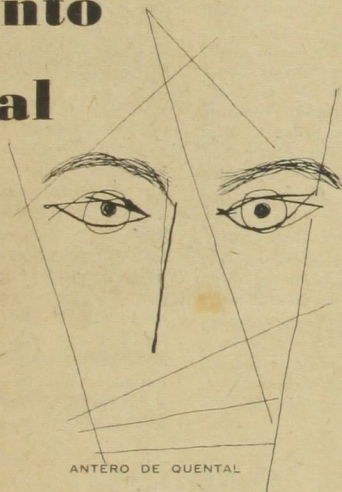


Chico Wright,
gastrônomo

Francisco (Ribeiro) Wright é carioca do Leme, muito embora já tenha aparecido, aqui mesmo nesta revista, como nascido em Paris. Viveu algum tempo na Europa, fala inglês muito bem (com sotaque de Oxford, de New York e agora está estudando o escocês), aprendeu a ler em francês, arranha o italiano, conhece algumas frases em alemão e grego e palavras em russo. É o mais famoso cozinheiro-amador do Brasil e sua criação preferida é "Ovos à la Chico" (já em quatro edições, como diz). Durante vinte anos (está com 37), trabalhou em aviação: de despachante a dono de uma companhia. Agora, abandonou os aviões para ser gerente de uma companhia (Universal) desses fósforinhos de propaganda que infestam a cidade. É desleixado em matéria de elegância. Mas sempre que vai a um jantar comemorativo, seja numa churrascaria ou num hotel grã-fino, enverga um chapéu Delion, colête branco, gravata branca com "pois" pretos ("e pintinhas amarelas imperceptíveis"), terno preto com listras azuis-claras finíssimas. E faz discursos inflamados. Em matéria de literatura, acha que ainda não há nada melhor do que Eça de Queiroz e Bernard Shaw. Em poesia: Raul de Leoni, Camões, Castro Alves e Stecchetti. Além da culinária, é na música que Chico Wright se considera um entendido. Tocou contra-baixo na orquestra do Colégio Mallet Soares e acha que Beethoven, Wagner e Tchaikovsky são os maiores clássicos. Nas "ouvertures", prefere Rossini, e entre os modernos, Richard Strauss ("primeiro alemão que fez boa música depois de Wagner, integrado na escola dissonante"). Acha ainda que toda boa música espanhola foi feita por franceses e cita: "Carmen", de Georges Bizet, "Bolero", de Maurice Ravel, entre outros. Voltando à culinária que é assunto predileto

de Chico: gosta de qualquer cozinha, pois o que lhe agrada é o requinte. Em sua opinião, a melhor cozinha brasileira, porque mais requintada, é a paraense: fritada de ovos de tartaruga e jaboti ao molho pardo. Entre os "maitres" dos restaurantes cariocas, destaca três: Dimitri, do *Vogue*, é um sentimental da cozinha; Renée, do *Bec Fin*, é o que sabe melhor vender seus pratos; e Gregoire, também do *Vogue*, é o mais técnico de todos. Monarquista, Chico gosta de dançar valsas e minuets. Certa vez, no Country Club, improvisou uma noite de minuetto que terminou às 3,30 da manhã, com sucesso absoluto e todo mundo dançando. Tem muitos amigos e informa que só detesta gente mal educada e grã-fino sem bêrço. Vai fazer na TV-Rio um programa semanal sobre arte culinária. Os melhores *gourmets* do Rio: Otávio Sousa Dantas, Álvaro Soares Sampaio e Alberto Faria Filho. Os melhores cozinheiros amadores: Wladimir Alves de Sousa, Silvio Caldas, Francisco Monteiro e Raimundo Nogueira. Seja de noite ou de dia, chova ou faça sol, Chico Wright não abandona seu guarda-chuva e explica a razão: quando estudante de ginásio, houve um sururu no colégio e seu guarda-chuva foi quebrado na cabeça de um colega por outro colega; dias depois, outro sururu e novamente o guarda-chuva serviu de arma. Irritada, a professora pediu a Chico que não voltasse mais ao colégio armado de guarda-chuva. Foi o suficiente: "Nunca ninguém deve desafiar um Wright". Chico, de teimosia, não largou mais o guarda-chuva. E hoje sente necessidade dê-lo: o braço direito se acostumou ao acessório. Boêmio às vezes diário, bebe com moderação e dorme sempre tarde.

Tormento do ideal



Conheci a Beleza que não morre
E fiquei triste. Como quem da serra
Mais alta que haja, olhando aos pés a terra
E o mar, vê tudo, a maior nau ou torre,

Minguar, fundir-se, sob a luz que jorre;
Assim eu vi o mundo e o que ele encerra
Perder a cor, bem como a nuvem que erra
Ao pôr-do-sol e sobre o mar discorre.

Pedindo à forma, em vão, a idéia pura,
Tropeço, em sombras, na matéria dura,
E encontro a imperfeição de quanto existe.

Recebi o batismo dos poetas,
E assentado entre as formas incompletas
Para sempre fiquei pálido e triste.

(O grande poeta português nasceu em Ponta Delgada em 1842, e aí se matou, num banco de jardim público, em 1891. A sua coleção de *Sonetos* é o seu livro mais importante).



"SOCIETY"

IBRAHIM SUED

ESTES JOVENS sorridentes vão se casar brevemente. Ela é a senhorita Maria Helena Morganti, e ele, o jovem ator Hélio Souto. Antes da família Morganti concordar, houve muitas ameaças, mas, hoje, depois do "sim", tudo corre extremamente bem. Ele, um dos futuros atores do cinema nacional, está apaixonado. E ela, muito mais ainda, explica que, com o que Hélio ganha, poderão viver muito felizes. Em São Paulo, antes do jantar, estão sempre "in love" e "in drink" no Nick Bar.

● **OS CARDEAIS NO RIO** — Com a aproximação do grandioso espetáculo de fé cristã a que o Brasil assistirá por ocasião do Congresso Eucarístico, o Rio hospedará destacadas personalidades da Igreja Católica. Conhecidas figuras da sociedade carioca receberão em suas residências os Cardeais e os Bispos que aqui estarão nessa data. A sra. Celina Guinle de Paula Machado hospedará o Cardeal Feltrin (França). O Cardeal Spellman será hóspede dos Marinho, no solar de Cosme Velho. O Ministro Rocha Lagoa preparou aposentos para um Cardeal. O sr. e sra. Ayres Montenegro receberão em sua residência um Arcebispo. O sr. Benedito Moreira da Costa hospedará D. Hugo Bressano, Bispo de Marília. O Cardeal Cerejeira (Patriarca de Lisboa) ficará na residência do sr. Antônio Sarda e a sra. Laurita Raja Gabaglia Pessoa terá, em sua casa, o Bispo Auxiliar de Mariana. D. Daniel Baeta.

● **NOS SALÕES** do Instituto de Engenharia de São Paulo, sucedeu decididamente o tradicional "Baile Branco", que nada mais é do que a festa das Debutantes, quando um grupo de senhoritas paulistas são apresentadas à sociedade. O "debut" este ano foi muito mais freqüentado. Reuniu um número superior ao dos anos anteriores. Entre as jovens debutantes que dançaram a sua primeira valsa, foram anotadas as senhoritas Ana Maria de Sales Freire, Cecília Whittaker Vicente de Azevedo, Maria Inês Ataliba Nogueira, Maria Luísa Gordinho, Marina de Andrade Barbosa.

● **AS MENINAS** desfilaram decididamente apresentando as linha "A" de Dior e "I" de Balenciaga. A Casa Canadá abriu a estação de 1955. Todo mundo queria ver a tão falada linha "A", que foi usada, pela primeira vez no Brasil, pela sra. Cristian Caldeira, que teve um eficiente "dip" comentando o lançamento... O sr. Jacques Pelick (o ditador da moda no Brasil) estava ausente, mas sua elegante senhora recebia os cumprimentos. Uma voz muito nossa conhecida apresentava os manequins. O sr. Zaccarias Rego Monteiro, com seu infalível cravo no peito, anunciava: Pamela, Bárbara, Viviane, Elga, Rose Marie e Vânia. — Todas muito elegantes e naturalmente muito bem vestidas. A nova coleção foi muito bem recebida, com exceção daquela senhora que, no dia seguinte, insistia em usar uma linha "A" que Bárbara apresentara... A senhora em questão não compre-

dia que a linha "A" exige silhueta de manequim...

● **QUANDO** esta revista estiver circulando, estará passando pelo Rio, de Buenos Aires, a caminho da Europa, a sra. Dulce Liberal Martinez de Hoz, que, durante muitos anos, pontificou na sociedade brasileira. Já tendo figurado várias vezes na lista das mulheres mais elegantes do mundo, a senhora em questão vive hoje sem freqüentar a sociedade, deixando apenas a lembrança de sua época e a imagem de sua figura nas cabecinhas dos brotinhos, que sonham um dia ser uma Dulce Liberal Martinez de Hoz, a mulher elegante, a líder do "society", a mulher rica e bonita...

● **NOTÍCIAS RÁPIDAS:** Na posse do sr. Alcides Vidigal, no Banco do Brasil, paulistas e mais paulistas vieram ao Rio na esperança dos "papagaios"... O jovem Governador do Paraná e a sra. Adolfo de Oliveira Franco foram devidamente homenageados com jantares e "drinks", antes de partirem para o Paraná, que teve a sorte de escolher um administrador moderno para suceder o eficiente sr. Munhoz da Rocha.

— E hoje encerro aqui. Como sempre, contra a Petrobrás e contra a mulher mais antipática do mundo, a Dama de Prêto.

— P. S. Sucedeu o casamento da senhorita Dorée Camargo Corrêa com o sr. Gilvan Correia de Queiroz.



A **EMBAIXATRIZ** da Holanda no Brasil, sra. Schurmann. Sempre alegre e muito bem humorada, dança o samba melhor que muita brasileira. É considerada a embaixatriz mais simpática do nosso Corpo Diplomático. Estêve recentemente na Bahia, visitou Caribé e Mario Cravo, os dois artistas que estão sendo esperados no Rio.